

Ironias com a decisão do TSE

Diante de representantes de empreiteiras que reclamaram mais recursos para a construção de estradas, o presidente Fernando Henrique ironizou a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de proibir a inscrição "Programa Brasil em Ação" nas placas das obras federais e criticou o relacionamento de antigos governos com empresários. Ele disse que, no passado, os contatos entre o poder e os empresários eram furtivos, mas que, no seu governo, acontecem às claras, de forma pública, como na solenidade de ontem, em comemoração aos dez anos da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor).

O presidente afirmou ainda que o governo não está fazendo uma privatização selvagem: "Estamos marchando para uma parceria madura e responsável entre os setores público e o privado. Houve épocas em que os contatos eram furtivos, esquivos, entre o poder e o empresariado. Não é assim comigo. Os contatos são públicos, assim como são públicos com todos os demais segmentos da sociedade, porque temos um programa".

Ao ressaltar que estão sendo realizadas obras em 60 rodovias, Fernando Henrique acabou ironizando a proibição do TSE. "Pusemos juntos em funcionamento um programa que se chama... Não posso dizer, porque a Justiça Eleitoral não permite... O Brasil em Ação. Em poucas semanas mais, depois de outubro, terei o prazer de ir lá e inaugurar a BR-174, juntamente com o presidente da Venezuela", disse.

Embora tenha ido à cerimônia da Aneor na condição de presidente, Fernando Henrique acabou falando como candidato, ao anunciar a realização do Brasil em Ação 2, nos anos de 1999 e 2000, com 20 projetos.